

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

A visita começará pelas 9 h., tanto no domingo como na segunda-feira, não havendo Eucaristia na Segunda-feira, sendo substituída por uma breve Celebração Pascal com Comunhão Eucarística, às 8,45 h.

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Dona Fátima, do Café Dani – 80 € (referentes ao que renderam uns tapetes que ofereceu, feitos por ela); Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 € (mensal); Anónima – 120 €; Anónimo – 30 €; Anónima – 100 € (mensal: Fev. e Março); Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 30 € (mensal); Anónima – 5 €; Anónima – 10 € (mensal); Zulmira da Silva Martins Duarte, de Monserrate – 4 €;

Anónima – 5 €; Luísa Alves – 2 €; Amélia Silva, de Monserrate – 2 €; Maria Odete, de Monserrate – 5 €; Ilda Maria, de Monserrate – 5 €; Manuel de Oliveira Fiúza, de Monserrate – 5 €; Casa Seixas - Sebastião Almerindo Barbosa Seixas & Filhos, Lda. – 10 €; Vítor dos Santos – 20 €; Maria de Faria Ramos – 10 €; Alexandrino Pires Dias, da Meadela – 2 €; Marinha Caldas, de Santa Maria Maior – 1 €; Maria Madalena da Silva (Maria Capela) – 5 € (mensal). Bem hajam!

**Donativos para a imagem do padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Anónima – 50 €; Anónimo – 40 €; Anónima – 20 €; António Maria Pereira Mota – 20 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
2	Seg	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana
3	Ter	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Qua	18,30	Artur Azevedo Alves; José de Oliveira e Silva; Manuel Armindo Alves Peixoto
5	Qui	19,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família; Maria da Conceição Oliveira e José Fernandes
6	Sex	19,30	<b>Celebração da Paixão e Morte do Senhor</b>
7	Sáb	22	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; Helena Passos; Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Dom	8,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; Isabel Lomba Ferraz; Filipe Santos Salgado

# PARÓQUIA VIVA

N.º 587 – 01/04/2012

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### Domingo de Ramos – Ano B



«Muitos estenderam as suas capas no caminho e outros, ramos de verdura, que tinham cortado nos campos. E tanto os que iam à frente como os que vinham atrás clamavam: “Hossana! Bendito O que vem em nome do Senhor!

Bendito o reino que vem, o reino do nosso pai David! Hossana nas alturas!”» (Evangelho)

### A Liberdade é para todos

Por: Octávio Carmo

*Mais do que críticas ou ultimatos, o Papa levou a Cuba uma mensagem de esperança no futuro*

Seis dias e meia volta ao mundo depois, Bento XVI está de regresso ao Vaticano após um périplo mexi/cubano que vai ficar registado como um dos momentos mais importantes do pontificado iniciado em 2005.

Seria injusto delimitar esta viagem do Papa à América Latina e, em particular, a sua passagem por solo cubano, à dimensão sociopolítica; também seria ingénuo ignorar que todas as viagens de Bento XVI, líder religioso de maior projecção mundial, têm um peso político.

Depois do banho de multidão no México, muitos esperavam uma viagem mais “técnica” a Cuba, país menos católi-

co e com uma repercussão internacional muito assinalável, como aliás se pôde comprovar pelo acompanhamento mediático dos últimos dias.

Consciente do desafio que se lhe apresentava na ilha dos Castro, o Papa fez questão de sublinhar, logo no voo inicial, que a Igreja não era um poder político ou um partido, mas uma autoridade moral.

Foi desde esse espaço religioso e ético que Bento XVI se dirigiu à população cubana: crentes ou não, exilados, presos, simples agricultores ou descendentes de escravos, todos tiveram espaço nas reflexões de um Papa que, ao contrário do regime comunista, deseja o fim do marxismo e o surgimento de uma sociedade revigorada por novas soluções.

Mais do que críticas ou ultimatos, o líder da Igreja Católica levou uma mensagem de esperança no futuro, numa ilha tantas vezes isolada, empobrecida por um embargo que o próprio fez questão de criticar, da mesma forma que alertou para a necessidade de liberdade religiosa e de plena participação dos católicos na vida da sociedade cubana.

No balanço desta viagem, uma nota para quem tem a missão de avaliar o que se passou nestes dias: as expectativas de quem vive fora de Cuba não coincidem, necessariamente, com os anseios da população, as “justas aspirações” a que o Papa se referiu por duas vezes.

(Continua na pág. 3)

## Domingo de Ramos – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura:** *Is. 50, 4-7*

**2.ª leitura:** *Fil. 2, 6-11*

**Evangelho:** *Mc. 14, 1 - 15, 47*

#### - A conversão do centurião -

A narração da Paixão em S. Marcos é caracterizada por uma extrema simplicidade: é a mais curta de todas e a mais despida daqueles pormenores que, ao longo dos tempos, foram fonte de inspiração para muitas considerações piedosas e comoventes.

De facto, S. Marcos não faz referência à solidariedade das mulheres de Jerusalém, não fala do gesto corajoso da Verónica e até omite o encontro com sua Mãe. Poder-se-ia afirmar que, para guião tão pobre, seria difícil encontrar cineasta que ousasse pegar nele!

Mas é no meio desta simplicidade e quase total normalidade – parece tratar-se simplesmente de mais uma execução – que mais emerge a pessoa de Jesus: num silêncio quase absoluto, nem um queixume, nem uma revolta, nem um olhar de raiva, de ódio ou de amargura, pois qual “cordeiro que se conduz ao matadouro, Ele não abriu a boca” (Is. 53,7).

A sua extrema debilidade leva-o a aceitar a ajuda do Cireneu, mas recusa a ‘anestesia’ do vinho com mirra, que aos condenados era oferecido. Todavia aceita que a esponja embebida em vinagre lhe refresque os lábios. Não é um super-homem, nem cerra estoicamente os dentes para não se deixar abater pelo sofrimento. Mas, serena e lucidamente, ele avança para a cruz. É de pleno direito que Jesus se apropria das palavras do Servo de Javé: “o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido”.

Não tendo havido nada de extraordinário, o que terá então levado o comandante do piquete encarregado desta execução – aparentemente, apenas mais uma entre tantas – a exclamar: “na verdade, este homem era Filho de Deus”?

Na ausência da resposta, creio poder concluir que foi a serenidade de Jesus que tocou o centurião. Essa serenidade que ainda hoje se encontra em tantos doentes, apesar do mar de dor em que estão mergulhados. E a razão é que encontraram, em Cristo, um sentido para o seu sofrimento. Afinal, o maior sofrimento provém-nos não das dores, mas da falta de um sentido válido para as enfrentar.

De facto, já Isaías o predissera: “Se ele oferecer a sua vida em sacrifício expiatório, terá uma posteridade duradoura, prolongará os seus dias e a vontade do Senhor será por ele realizada”. Foi isto que levou Paulo a exclamar: “quanto a mim, não pretendo, jamais, gloriar-me a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Gal.6, 14).

E nós? Por isso, durante esta semana – a maior, a mais santa – somos convidados a fixar o nosso olhar no Outro, que é a pessoa de Jesus, e acompanhá-lo na sua Paixão, para estarmos unidos a Ele na sua Ressurreição!

*Pe. José de Castro Oliveira*

## Notícias da Diocese

### Pastoral Vocacional

**promove encontros:** A equipa da Pastoral Vocacional da Diocese de Viana do Castelo está a organizar encontros para os jovens crismados ou crismados.

O terceiro encontro vai realizar-se em Monção, no centro paroquial, no dia 14 de Abril e pretende proporcionar “um dia diferente, dinâmico, cheio de energia e de Jesus Cristo”, sublinha a edição de hoje do Diário do Minho

Entretanto, a mesma equipa revela que pretende fazer algumas alterações em relação ao encontro de animadores vocacionais, mm vez de se realizar no Dia do Bom Pastor, vai realizar-se no dia 21 de Abril, sábado em que inicia a Semana de Oração pelas Vocações.

### Peregrinos por um dia nos Caminhos de Santiago

A Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Viana do Castelo promoveu, no domingo 25 de Março, uma caminhada entre Viana do Castelo e Caminha que contou com mais de meia centenas de pessoas. Esta iniciativa teve como objectivo a divulgação do Caminho de Santiago, nomeadamente “a via da Costa, no sentido da sua promoção, divulgação e manutenção junto das populações locais”.

## A Liberdade é para todos

*Por: Octávio Carmo*

*(Continuação da 1.ª página)*

Foi o próprio presidente da Conferência Episcopal local, por exemplo, a destacar o orgulho do nome "cubano" e a falar da desconfiança da população face a qualquer “ingerência estrangeira”. Fica claro que, para os responsáveis católicos, qualquer solução para a reconciliação nacional e a renovação do país devem partir de dentro e não de imposições unilaterais.

Cuba e o mundo precisam de mudanças, disse Bento XVI. Cuba e o mundo, porque a liberdade é para todos.

## INFORMAÇÕES

**Procissão de Passos em Viana:** Lembramos que se realiza neste domingo, dia 1 de Abril, pelas 16 h., a Tradicional Procissão do Senhor dos Passos, na cidade de Viana do Castelo, depois do canto das Vésperas, na Sé, às 15,30 h. Participe!

**Tríduo Pascal:** Desde a próxima quinta-feira à tarde até domingo celebra-se, na Liturgia da Igreja, o Tríduo Pascal da Morte e Ressurreição do Senhor: Na quinta-feira santa, à tarde, celebra-se a Última Ceia do Senhor, às 19,30 h.; na sexta-feira santa celebra-se a Paixão e Morte do Senhor, às 19,30 h.; e no sábado santo, à noite, celebra-se a Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor, às 22 h. São os dias mais importantes de todo o ano litúrgico. Participe!

**Visita Pascal:** O pároco alterna a presidir à Visita Pascal nas 2 paróquias que lhe estão confiadas. Este ano virá presidir ao Compasso nesta paróquia do Senhor do Socorro. Seguir-se-á o itinerário habitual, indicado nas cartas já distribuídas por todas as casas com informações sobre a Páscoa na nossa paróquia.

Ao entrar em cada casa, quem preside à Visita é a Cruz Paroquial, símbolo da Páscoa de Cristo, morto e ressuscitado por nós. A água benta lembra-nos o nosso Baptismo em que fomos incorporados em Cristo, e com Ele ressuscitados para uma vida nova. Durante a breve oração em cada casa haja silêncio, respeito e participação. Participe também no canto do Aleluia as pessoas que o souberem cantar. Se se tratar de uma casa nova, indiquem ao pároco que é a primeira bênção daquela casa, para que ele faça a bênção solene.

*(Continua na pág. 4)*